

## **ASSISTINDO, IMITANDO, BRINCANDO: A Criança Frente à Tv.**

Paulo Sérgio Emerique (\*).

Grandes mudanças sociais, científicas, tecnológicas e culturais têm caracterizado o presente século, com profundas alterações na vida do homem, alterações estas que, noutras épocas, ninguém ousaria imaginar.

Dentre essas mudanças, sustentadas por um extraordinário avanço tecnológico, talvez a mais discutida é a dos meios de comunicação de massa, particularmente a televisão.

Desde a sua origem na Alemanha, em 1884, a televisão expandiu-se com tal rapidez que hoje se estima a existência de mais de um bilhão de televisores em todo o mundo, devendo ela permanecer como a principal fonte de sistemas simbólicos para a humanidade, ainda por muito tempo, constituindo uma verdadeira aldeia global.

Estudos quanto às influências da televisão sobre o comportamento humano têm buscado analisar seus efeitos especialmente sobre o público infantil.

Nos anos 60, as pesquisas iniciais enfocaram o conteúdo violento dos programas veiculados e na década seguinte, apontaram para o poder da tv como veículo para aprendizagem e socialização da criança.

No entanto, estudos mais recentes têm alertado para o seu papel com instrumento ideológico de uma sociedade capitalista de consumo, com resultados preocupantes para os educadores.

Os altos índices de assistência constituíram-se num primeiro dado de alerta: antes de atingirem a maioria, muitas crianças terão gasto mais tempo em frente ao televisor do que nos bancos escolares ou em qualquer outra atividade, excetuado seu sono.

Dentre outras possíveis, algumas das explicações para esse hábito estariam em fenômenos como a industrialização e a urbanização, conseqüentemente na falta de espaços nos lares, nas poucas áreas externas livres e seguras e na crescente ausência dos pais, entre outros fatores.

Alguns autores lembram também as necessidades humanas que poderiam estar sendo gratificadas pela televisão (diversão, relacionamento pessoal, identidade, aprendizagem, relaxamento, estimulação, etc.) e chegam a considerar essa acentuada assistência como uma teledependência.

Além disso, verificou-se que muitos pais não colocam qualquer limitação aos horários de assistência permitidos e nem orientam ou acompanham essas atividades de seus filhos.

(\*) Prof. Assistente Doutor do Depto. de Educação do Instituto de Biotecnologia - UNESP - Campus de Rio Claro.

De início, os pais que adquiriam um televisor muito provavelmente pretendessem proporcionar diversão e informação a seus filhos, nem de longe imaginando que estivessem introduzindo uma vendedora constante e persistente em suas casas.

Hoje, num certo sentido, o televisor tornou-se um outro membro da família, quem sabe o "terceiro pai" ou a "segunda professora", aquela com qual a criança acaba convivendo (e aprendendo) mais, a sua "primeira janela para o mundo".

Estudos recentes indicam que essa aprendizagem atinge efeitos cognitivos e atitudinais, predispondo a criança para pensar/agir de uma forma pretendida.

Para que se tenha uma real dimensão de sua influência, há que se atentar para a televisão como parte do sistema econômico da sociedade, apontando para a presença de uma indústria que, por detrás da programação apresentada, sustenta-a com grandes verbas de publicidade. Diferentemente dos outros meios de comunicação, na televisão comercial até o conteúdo da programação está nas mãos dos anunciantes, atendendo a seus propósitos.

Supostamente educativos, na verdade esses interesses estão basicamente voltados ao lucro de uma "famigerada indústria infantil", propondo para o consumo produtos os mais variados, em sua maioria brinquedos e alimentos.

Apesar de alguns países não permitirem nenhum anúncio direto que pretendesse a "exploração da suscetibilidade infantil", o que se assiste em nosso país são comerciais vinculados com sofisticadas técnicas de produção (como computação gráfica) que conseguem prender a atenção e fornecer um conteúdo apelativo e imperativo para que a criança pressione os pais no sentido da aquisição dos produtos anunciados, nem sempre obtidos, o que levaria ao desapontamento, ressentimentos e outros comportamentos e sentimentos indesejáveis para as relações familiares.

Em decorrência dessas técnicas, que comumente usam do irreal, do fantástico e apresentam o produto em seu desempenho máximo, a frustração da criança pode ocorrer mesmo quando ganham

os objetos solicitados, que, na sua percepção, diferem e muito daquilo que apresentavam quando anunciados.

Assim, se reconhecemos o pensamento da criança pré-escolar como mágico, egocêntrico, realista, animista, poder-se-á ter uma dimensão da eficácia de uma publicidade que leve em conta essas e outras características distintivas dessa fase.

Assim, pais e professores de crianças pré-escolares, sujeitos de pesquisa que desenvolvemos sobre a relação televisão-brinquedo, confirmaram as insistentes solicitações e, quando atendidas, também a utilização desses produtos nas atividades dessas crianças, tanto no ambiente familiar como no escolar.

Ressalte-se também que, se no passado a publicidade na tv teve por função primordial vender produtos, hoje ela apresenta modelos a serem seguidos, padrões comportamentais aos quais as pessoas devem se amoldar para reconhecimento e valorização social.

Nos resultados de nossa pesquisa, as atividades lúdicas mostravam-se afetadas não só pelo uso do objeto em si, mas também pela incorporação de conteúdos televisivos no jogo imaginativo, no faz de conta, através da imitação de apresentador(a)s, comediantes, crianças e outros personagens e figuras veiculadas nos comerciais e durante a programação assistida.

Dentre essas representações, ressalta-se o brincar de super-heróis, muito excitante para as crianças pequenas, pois aqueles apresentam características que são desejadas pelos humanos, como força, sabedoria, coragem, liderança e admiração.

A imitação de figuras e conteúdos da tv está patente também nas observações de mães que confirmaram a repetição de frases, slogans, chamadas e mesmo de música veiculadas nos programas e na publicidade da tv, por parte de seus filhos, mesmo aqueles que estavam iniciando sua aprendizagem verbal.

Na atualidade, a relação do televisor com o lúdico passa também pela crescente utilização dos video-games, tão atraentes ao público infantil e

juvenil pela possibilidade interativa com o aparelho, permitindo à criança interferir e determinar o desfecho das ações e aventuras vivenciadas.

No sentido oposto, outra decorrência dos hábitos assíduos de assistência é a redução de comportamento lúdico em alguns de seus aspectos, seja pela diminuição de alternativas, seja pela preferência por brincar sozinha com objetos, ou ainda pela incorporação de conteúdos violentos da programação, os quais afastam as crianças de seus colegas, diminuindo o brincar cooperativo e social.

A contínua assistência à tv reduz também a participação da criança em atividades externas à sua casa, dificultando e até impossibilitando brincadeiras comuns nos dias pré-TV, como pular corda, jogar bolinha de gude, brincar de amarelinha e outras, tão importante para o seu desenvolvimento.

Por fim, verificamos na pesquisa acima citada que a tv afetava também outras atividades das crianças, com as quais, por vezes, acompanhavam essa assistência, tais como jogar, comer, fazer lição de casa, desenhar e outras.

Dessas considerações, não se depreenda uma posição ingênua (que desejaria banir a tv da vida das crianças) ou de oposição pura e simples quanto às possibilidades educativas do uso desse veículo de comunicação de massa.

Assim, não se deve desconsiderar que a televisão também apresenta modelos de comportamento pró-social: pessoas trabalhando, ajudando outras, envolvendo-se com problemas de sua comunidade e outros desejáveis.

Também os canais das tvs educativas veiculam, prioritamente, programas indicados para o público infantil, de cuja produção participam educadores e especialistas em desenvolvimento.

No entanto, há de se considerar que os maiores índices de audiência direcionam-se para a rede de televisão comercial, especialmente nos horários chamados "nobres", ocasiões em que, segundo várias pesquisas, muitos filhos acompanham os

pais na audiência de novelas, noticiosos, filmes e outros programas destinados aos adultos.

Vários estudos confirmam que os hábitos de assistência são uma característica de toda família, muito mais que de pessoas, isoladamente; assim, crianças que são assíduas na assistência à tv costumemente têm pais que também apresentam elevadas freqüências desse comportamento diário.

Nessa direção, alguns estudos mostraram a possibilidade de se alterar esses hábitos pela conscientização e participação ativa dos pais, mediando o impacto da tv sobre a vida de seus filhos, controlando a quantidade e a qualidade da assistência, comentando sobre os programas e envolvendo-se nos vários aspectos dessa audiência.

Outras experiências bem sucedidas por alguns pesquisadores consistiram na produção de lições destinadas a mostrar às crianças diferentes tipos de programas, levando-as a compreender o funcionamento e os objetivos da tv, entender como se processam efeitos especiais, diferenciar realidade e fantasia, além de estimular o auto-controle nos hábitos de assistência.

Para outros autores, não só a tv deve sentar-se no banco dos réus, mas também a escola, que tantas vezes desvaloriza uma aprendizagem ativa, sugere a passividade do aluno e cobra respostas rápidas e fáceis.

Por isso, também os professores devem ser estimulados a assumir a presença da tv no cotidiano de seus alunos e a utilizar os conteúdos televisivos como recurso educacional, favorecendo o pensamento reflexivo e crítico dos alunos, em oposição ao pensamento impulsivo que decorre do acúmulo de mensagens e conclusões dogmáticas, irrefutáveis para a maioria da população, especialmente a infantil.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ABRAMOVICH, F. O ESTRANHO MUNDO QUE SE MOSTRA AS CRIANÇAS. S.Paulo: Summus, 1983
- AZEVEDO, N.S.N. "Televisão e Pensamento". TECNOLOGIA EDUCACIONAL, 1985, 66/67, 83 - 86.
- CONCEIÇÃO, E. "Compra, manhê, compra!". REVISTA ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING, 1986,3 (5), 52 - 57.
- CURY, L. CRIANÇAS & TELEVISÃO & COMUNICAÇÃO. Dissertação de Mestrado, ECA / USP, 1982.
- EMERIQUE, P.S. ASSISTIR-IMITAR-BRINCAR. Um estudo sobre a influência da televisão no comportamento de crianças pré- escolares. Tese de Doutorado. IPUSP, 1989.
- MARCONDES FILHO, C. TELEVISÃO: A VIDA PELO VÍDEO. S.Paulo: Editora Moderna, 1988.
- PENTEADO, H.D. TELEVISÃO E ESCOLA: CONFLITO OU COOPERAÇÃO? S.Paulo: CORTEZ, 1991.
- PRADO, J.R. TV: QUEM TE VÊ. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1973.
- REZENDE, A.L.M. e REZENDE, N.B. A TV E A CRIANÇA QUE TE VÊ. S.Paulo : Cortez, 1989.
- SODRE, M. A MÁQUINA DE NARCISO. S.Paulo: CORTEZ, 1990.
- SOIFER, R. A CRIANÇA E A TV. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.